



## A Relação Entre Agroecologia E Educação Do Campo Na Perspectiva Da Transição Agroecológica Escolar

### *The Relationship Between Agroecology And Field Education In The Perspective Of School Agroecological Transition*

CAMPOS, L. Michele<sup>1</sup>; BERTAZZO, J. Cláudio<sup>2</sup>

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mi\_ufscar@hotmail.com; 2 Universidade Federal de Goiás, cbertazzo@gmail.com

**Resumo:** Este estudo traz algumas considerações sobre como a Educação em Agroecologia vem sendo planejada e efetivamente realizada no espaço escolar de educação básica. O objetivo foi compreender e diagnosticar os desafios e possibilidades para o ensino da Agroecologia em uma Escola do Campo do município de Araras - São Paulo/Brasil. Utilizou-se a metodologia de pesquisa - ação - participativa. O processo pedagógico de planejamento, inserção e consolidação do ensino da Agroecologia vem se deparando com inúmeras dificuldades que comprometem e inviabilizam o seu desenvolvimento dentro do espaço escolar. A tendência à padronização, homogeneização e fragmentação do trato pedagógico acentua conflitos conceituais e incompatibilidades entre o ensino da Agroecologia e o ensino agrário convencional. Os resultados deste estudo sinalizam a necessidade de se refletir e buscar a Transição Agroecológica Escolar.

**Palavras-chave:** Educação em Agroecologia; Escola do Campo; Transição Agroecológica.

**Abstract:** *This study aims to bring some considerations on Education in Agroecology has been planned and effectively carried out. The objective was to understand and diagnose the challenges and opportunities for the teaching of Agroecology in a School of the city of Araras -São Paulo/Brasil. We used the research methodology - Action - participatory. The pedagogical process of planning, integration and consolidation Agroecology of teaching has been facing many difficulties that compromise and prevent their development within the school environment. The tendency to standardization, homogenization and fragmentation of the pedagogical approach emphasizes concepts conflicts and incompatibilities between the teaching of Agroecology and conventional agricultural education. The results of this study indicate the need to reflect and seek Agroecological Transition School.*

**Keywords:** Education in Agroecology, School Field, Transition Agroecological.

## Introdução

A Agroecologia tem adentrado cada vez mais os espaços escolares, promovendo reflexões e inovações ao modo de pensar as políticas públicas educacionais e os processos de ensino e aprendizagem.



A educação em Agroecologia mantém forte relação com a educação popular e com a Educação do Campo, trazendo à tona a reflexão sobre a necessidade da educação **no** e **do** Campo, de se educar para um modelo de agricultura que avance na garantia da segurança e soberania alimentar e nutricional, respeitando a identidade dos povos do campo e os limites da natureza (ARROYO, 2004).

É importante ressaltar que não é apenas inserindo o ensino da Agroecologia no espaço escolar, que garante, *a priori*, a transformação social e a sustentabilidade (CAMPOS, 2014). A busca por mudanças imediatas conduz, de forma aligeirada, algumas limitações que aprisionam o projeto social e ambiental da educação em Agroecologia na Escola do Campo. Além do desafio de construir conhecimento crítico, a Agroecologia tem o papel fundamental de nortear a Transição Agroecológica. Esta discussão é pertinente, pois, muitos agroecossistemas escolares estão em níveis baixos de sustentabilidade. A expressão agroecossistema escolar neste estudo refere-se aos espaços experimentais e pedagógicos que são utilizados de forma coletiva pela comunidade escolar, como hortas, pomares, viveiros, estufas e outros. Isto posto, o objetivo deste estudo foi compreender e diagnosticar os desafios e possibilidades para o ensino da Agroecologia.

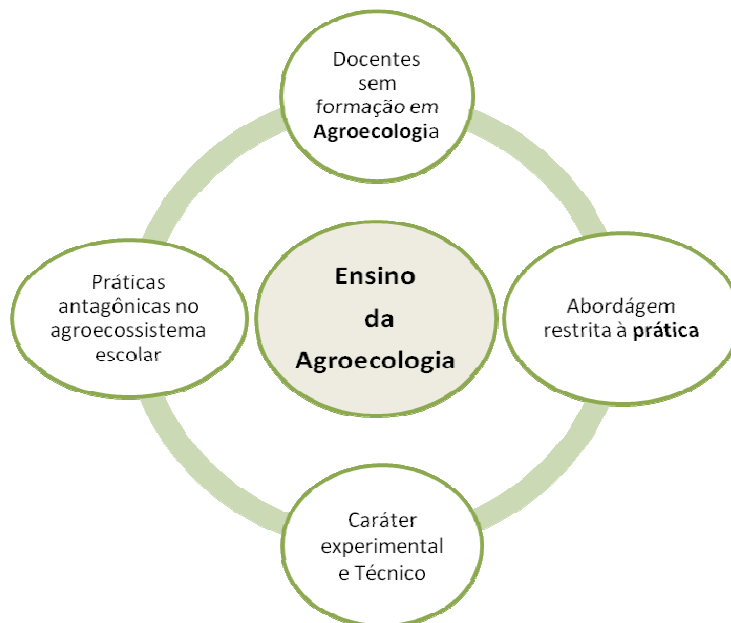
## **Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola do Campo a partir da metodologia de pesquisa - ação - participativa. Elencou-se algumas ferramentas para a coleta de dados, como: vivência escolar, conversas formais e informais, análises documentais, entrevistas, observação participante (Minayo, 2007) e utilizou-se uma adaptação do Diagnóstico Rural Participativo (Verdejo, 2006), essa adaptação pode ser denominada segundo Morales (2013) de Diagnóstico Escolar Participativo.



## Resultados e discussões

A educação em Agroecologia foi concebida na Escola do Campo como uma disciplina científica capaz de formar sujeitos críticos em detrimento das excludentes situações impostas pelo agronegócio no município de Araras - SP. Esta cidade é uma das maiores produtoras de cana de açúcar do Estado de São Paulo e em decorrência disso, apresenta sérios problemas ambientais. Embora concebida como uma disciplina de cunho crítico, verificou-se que o ensino da Agroecologia tem sido limitado, fragmentado e pouco valorizado dentro do espaço escolar.



**Figura 1:** Sistematização dos fatores limitantes para o ensino da Agroecologia

A sistematização acima expõe quatro fatores que limitam o ensino da Agroecologia e se configuram como sendo os principais desafios diagnosticados neste estudo.

O primeiro fator refere-se a ausência de docentes com formação em Agroecologia. Este fator aliado à falta de materiais e livros de Agroecologia, culmina



em graves distorções conceituais e práticas que acarretam a tendência à padronização, homogeneização e fragmentação do trato pedagógico. O segundo fator diz respeito a forma restrita de como a Agroecologia é abordada, visto que as aulas são estritamente práticas, sendo ausente a formação teórica, acentuando a fragmentação do conhecimento. O terceiro refere-se ao caráter experimental e técnico das aulas de Agroecologia, baseada em tecnologias ecológicas, deixando em planos secundários outras dimensões, como a questão social, política e econômica. O quarto e último fator traz à tona o antagonismo presente na escola, no que diz respeito, a presença de agroecossistemas agroecológicos e convencionais no mesmo espaço. O manejo empregado na área convencional como uso de agrotóxicos, sementes geneticamente modificadas e fertilizantes sintéticos, inviabiliza o projeto agroecológico na escola.

A incompatibilidade diagnosticada demonstra a emergência de um processo de reflexão e busca da **Transição Agroecológica Escolar**. Refere-se a *Transição Agroecológica* proposta por Gliessman (2008) e acrescentou-se o adjetivo "Escolar" porque verificou-se a ausência desta abordagem no contexto da educação.

**Tabela 1** Medidas facilitadoras para o processo a Transição Agroecológica Escolar

<b>Manejo sustentável do Agroecossistema Escolar</b>	<b>Processos de Educação e Gestão Escolar</b>
Utilizar fontes renováveis de energia;	Incentivar processos participativos e coletivos na construção das práticas docentes e criar condições para uma gestão escolar mais compartilhada e participativa;
Captar água da chuva para reduzir o uso de água potável da escola para uso na agricultura;	Investir a formação continuada dos docentes;
Eliminar o uso de insumos sintéticos não renováveis oriundo de fora da unidade escolar que podem causar danos a saúde dos alunos e professores;	Criar núcleos de estudo e aprofundamento sobre diferentes áreas do conhecimento a fim de expandir a interdisciplinaridade e a transversalidade;
Utilizar sementes tradicionais crioulas e garantir a sua livre reprodução nas unidades de produção escolar. Para tanto, abdicar do uso de sementes melhoradas e geneticamente modificadas;	Reivindicar a autonomia e liberdade na elaboração dos conteúdos disciplinas, materiais didáticos e metodologias utilizados nas aulas;
Incentivar na escola a criação de bancos de sementes locais. Além de serem mais bem adaptadas, iniciativas como esta pode garantir o resgate das variedades e dos conhecimentos tradicionais dos agricultores do	Incentivar projetos de extensão e a inclusão da comunidade nas atividades da escola;



entorno escolar, bem como, diminuir os custos com a compra de sementes industrializadas;	
Incluir na alimentação escolar as variedades tradicionais cultivadas na escola e nas unidades de produção familiar agroecológicas.	Discutir participativamente com a comunidade escolar as Políticas Públicas Educacionais e de implantação da Agroecologia dentro e fora da escola;
Introduzir a aplicação da Ecologia no desenho e manejo do agroecossistema escolar, abdicando do uso de fertilizantes e agrotóxicos, substituindo estes por adubação verde, adubos orgânicos e outros;	Trazer para dentro da escola os saberes e costumes dos povos comunidades tradicionais como fonte de conhecimentos ecológicos e culturais para a conservação da biodiversidade e da diversidade de informações
Efetivar mudanças nas atividades de manutenção da escola, como por exemplo, deixar de utilizar herbicidas no manejo das áreas verdes do espaço escolar, assim como, do uso inseticidas, substituindo os produtos químicos por produtos naturais;	Reconhecer e valorizar a diversidade presente na agricultura familiar e os diferentes movimentos sociais, considerando as questões de gênero, diversidade sexual, étnica e geracional;
Criar na escola composteiras e minhocários para suprir as demandas de nutrientes do agroecossistema, bem como, contribuir para a reciclagem dos resíduos orgânicos que sobram da merenda escolar, diminuindo assim o volume de lixo descartado pela escola.	Criar coletivos agroecológicos para formação de redes de aprendizagem, conectando diferentes sujeitos e instituições.

As medidas evidenciadas na tabela acima podem aumentar os processos endógenos, locais e comunitários dentro do espaço escolar, podendo aproximar o agroecossistema da sustentabilidade ecológica, social, econômica e cultural.

## Conclusão

Muitas Escolas do Campo estão inserindo a Agroecologia em seus currículos, mas poucas estão comprometidas com a transição agroecológica. A inserção da Agroecologia na Escola do Campo tem a incumbência de transformar o espaço escolar e conduzir a ruptura com processos educacionais baseados em práticas insustentáveis. Essa transformação requer reflexão sobre a incompatibilidade e antagonismos presentes nos agroecossistemas escolares, bem como, a busca pela Transição Agroecológica Escolar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. **Formação de Educadores e Educadoras do Campo**. Brasília: MEC, 2004.



CAMPOS, M. L. **Escolas no campo** : desafios e possibilidades para o ensino da Agroecologia e educação ambiental em Araras (SP) Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2014.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. - 4. ed. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORALES, G. B. **Diagnóstico Escolar Participativo: Olhares e propostas para uma educação ambiental crítica**. Brasília:UNB - Universidade Federal de Brasília, 2013.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP/** por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006